

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.162

Sábado, 9 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Enderro teográfico: Taibaba-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O Congresso Operário Nacional

Uma reunião que deve marcar
uma página indelével na histó-
ria do movimento sindical re-
volucionário português

Aproxima-se a data da realiza-
ção do Congresso Operário Nacio-
nal. Vão reunir-se brevemente os
representantes do operariado de
todo o país, daquela parte do opera-
riado, cada vez mais numerosa, que
reconhece o valor da associação e
que tomou a seu cargo a custosa
mas nobre tarefa de lutar por dias
melhores. Por esse facto a reunião
nacional, não é uma reunião ba-
nial, o congresso que vai efectivar-
se nada se assemelha a essa pa-
ródia grotesca de congressos bur-
gueses que não passam de simples
pretextos para divertimentos e
passeios. Não. Os delegados do
operariado vão lá para tomar de-
liberações muito sérias; vão en-
tregar-se a um trabalho extenuante
e produtivo. Ali serão discutidas
as questões do mais elevado in-
teresse para a classe operária e
certamente vão ser tomadas deci-
sões que irão transformar-se mais
tarde em positivos e inegáveis be-
nefícios para o movimento sindi-
cal. Há tudo a esperar da reunião
da consciência operária portugue-
sa.

* * *

O Congresso Operário Nacional
vai marcar mais uma étape, na
história gloriosa do movimento
revolucionário português. Dele de-
vem, tem de sair, o robuste-
cimento da organização operária
portuguesa. É preciso reconhecer
que sob o entendimento livre e si-
nerto de todos os operários, pôde
sair uma obra útil e fecunda.

Devem ser completamente pos-
tas de lado, cuidadosamente, to-
das as questões mesquinhas que
nada de bom produzem e todos os
assuntos devem ser discutidos com
levada. Os que tomam parte no
Congresso representam as aspira-
ções e os interesses do operariado
organizado.

Esse representantes são indi-
viduos que vivem a mesma vida
luta de sofrimentos e injustiças,
estão identificados profundamente
com as reivindicações e as neces-
sidades dos que trabalham. Pois
nos devemos confiar na ação do
Congresso e dele temos legitimamente
o direito de esperar benefícios para a organização operária.
O Congresso deve inaugurar para
a organização operária dias mais
belos, acções mais revolucionárias,
realizações mais fecundas. Nele es-
tão postas, com justificada razão,
as esperanças dos que anseiam
por uma humanidade melhor.

OPINIÕES DO BUREAU INTERNACIONAL DE BERLIM

A FRENTE UNICA DO PROLETARIADO

O estabelecimento dum tal frente envolvimento dos aderentes são também
causa de divisões e de scissões em mu-
tos grupos e organizações. Assim como
o desenvolvimento do indivíduo se efec-
tuava por numerosos estádios, também
resultam do movimento das massas
muitas unidades e organizações, mas
que menos importantes, mais ou menos
livres.

Os esforços para a unidade do pro-
letariado são orientados pela ideia de

que um organismo único possa uma
maior força de resistência. Esta suposi-
ção não tem senão um valor condicio-
nado, a reunião das forças aumenta a
eficácia da ação sómente durante a
luta. Em tempo de calma, uma união

cujas conceções não estão de acordo

não pode ter senão uma influência
“immobilizadora” sobre as ideias libertá-
rias da classe operária.

Consideremos o movimento operário
em França, como ele se apresentava
antes da cisão da C. G. T. Apesar das

diferenças fundamentais entre os reformis-
tas e radicais, as tendências estavam

unidas nessa única organização. Mas

esta unidade ilusória era uma verda-
deira unidade nos pensamentos

políticos, porque ela tinha um
outro fim diferente do que estes lhe

queriam indicar.

A tática da Internacional Sindical

Vermelha obedece às regras de Lénine:

entrar nos sindicatos centralistas refor-
mistas. A adesão dos sindicatos revolu-
cionários I. S. V., a aceleração dos seus

estatutos actuais coloca os sindicatos

políticos na obrigação de exercerem

esta tática de “concentração”, permi-
tindo aos comunistas apoderarem-

por sua vez os sindicatos. No último

congresso dos sindicatos holandeses,

a moção aprovada foi justamente con-
tra este ponto de vista. Os obstáculos

que tornam impossível a adesão dos

sindicatos holandeses à I. S. V., são,

entre outros, a atitude da I. S. V. para

com os “núcleos”, de que ela recomenda

uma tática que não é mesmo seguida

pela Internacional Comunista! Com

efeito, porque não ficaram os comi-
nistas no partido socialista no qual es-
tavam êles antes da guerra? A forma-
ção do partido comunista está em con-
tradição com as ideias da frente única

e dos princípios de “nucleação” de Lé-
nime, e esta tática comunista justifica

as ideias desenvolvidas precedentemente,

em que êle falou das fatalidades da
divisão e da “dissipação” dos mo-
vimentos progressivos.

Nos movimentos progressivos, a de-
sigualdade e a variabilidade do desen-

CRÓNICAS DE HAMON

A POLÔNIA ACTUAL

SUA SITUAÇÃO E SUA POLÍTICA

A política interna e externa da República da Polônia sofre naturalmente a influência da política dos outros países da Europa, *verbigratia* da França e da Grã-Bretanha. Naturalmente também, a política dessa república do Oriente europeu reflecte-se na política dos seus vizinhos e até na de países do Ocidente. Uma íntima solidariedade reúne todos os países, se bem que as más vezes os dirigentes a ignoram ou dela motem, com grande detimento seu aliado.

Há alguns meses já, notei eu que a política polaca parecia orientar-se para a esquerda, tendia a democratizar-se por uma menor influência do partido dos grandes proprietários e dos grandes industriais. As necessidades económicas impeliam nessa direção. Mas naturalmente isso não convinha aos partidos da direita. E como na camera dos deputados, a maioria é flutuante, conforme tal ou tal grupo vai para a direita ou para a esquerda, a política democrática não era franca e nítida. O ministro bordava em demanda do voto parlamentar.

O marchal Pilsudski não se tornou militar profissional, impulsionado. O uniforme imprimiu-lhe o seu cunho particular. Tem o espírito vulgar, automático, estreito de todo o militar profissional. Teme, ásias sinceramente, a Rússia Soviética e a Alemanha conservadora, e por isso quer um poderoso exército. Tanto pior se isso custar caro! Tanto

pior se isso arruinar o país! As consequências escapam-lhe: as suas vistas são muitas curtas, e mal compreende que a Polônia quanto mais forte exército tiver, mais ameaçadora parecerá à Rússia, e mais o governo bolchevique terá tendência para querer destruir essa ameaça ou pelo menos anular a sua presença de um poderoso exército vermelho, o que oferece graves perigos de guerra. Não compreende que o exército polaco é de um país de 30 milhões de habitantes, o passo que à Rússia tem 100 milhões. Infelizmente uma fração do partido socialista polaco defende esta política.

O marchal Pilsudski que foi membro desse partido. Esta política dos pequenos burgueses não ataca resolutamente a grande propriedade imobiliária e industrial. O partido polaco socialista tem medo de uma política de expropriação, mesmo com idemnização dos proprietários.

A queda do ministério levou, dizia eu, o partido jesuítico a tentar alcançar o poder. Esse partido procurou pôr como primeiro ministro Korfanty, um homem hábil, —foi ele quem pela sua ação revolucionária impôs a partilha da Alta Silésia — mas sem principios e maiores nem menores escrupulos, levam uma vida de fausto, de grandeza, «servidos pela criadagem adulta-
cra»; mas os proletários vítimas eternas dum organismo estapônia, deprimente, infame, tuberculizante, nas fábricas sem outra esperança que não seja o descanso, no fim dum dia de torturas, dentro dos quatro palmos de terra que lhes concederão na vila comum.

Ainda agora, observando o movimento aristocrático desta praia linda, tão grande que há quem diga ser uma das mais lindas, senão a mais linda da mundo, em penso na tortura desses infelizes cujos olhos nunca contemplaram nem

contemplarão a amplidão emocionante do Mar, os caprichos deliciosos das ondas, a graciosidade delicada dos barquitos à vela, o rendilhado tecido da espuma, a alegria que reside na cõr produzida pela mistura da areia fina com a água verde do oceano...

Encanto dos encantos! E por que estes encantos podiam ser bem repartidos por “todos”, dando a “todos” a doce alegria do viver-feliz, ainda mais me indigno calorosamente contra a périfa fórmula burguesa, produtora de despe-
ros, de dôres, de torturas sem fim.

Oh! Sim! Juro em consciência, uma vez mais, combater com entusiasmo esta fórmula maldita, que os pais, esquecendo a simpática revolta de Cristo, dizem ser a mais justa!

Os encantos desta praia magnifica-
vam, mar encantador, que eu desejava

mostrar-lhe a toda a gente, até mesmo aos turistas, para ver se o Mar, assim, tinha o condão de lhes abrandar as visceras de tigres... Oh! Mar delicioso que me não canso de ver, prazer adorado que desejaria gosar amplamente!

Se tu, proletário inditudo, triste habitan-
te das cadeias, tivesses alguma vez

na vida a sorte de contemplares toda a Beleza natural e humana, talvez que não tivesses assassinado. Se não tivesses arranhado a vista, toda a tua triste vi-
da, em uma paizagem desoladora, bem poderia ser que o teu coração se fizesse amaciado, que a tua alma não tivesse

espíritos, talvez aos milhares...

O gigantesco Oceano! Oh! Oceano bêbedo, mar abençoado, cada felicidade de muitos milhões de seres, águas frescas e azuladas onde as epidemias se re-
conforam, espelho grandioso onde, por vezes, se retrata a grandiosa cípula do espírito imenso!

Eu desejaria que todos, “todos”, pu-
dessem contemplar esta soberba praia

Rocha, nos dias suaves do sol tépido, sem calor demasiado, nos dias em que a serenidade é comovedora, os dias como o de hoje, em que o Mar, o gran-
de Mar, visto do alto dos rochedos,

lembra um espelho colossal e cristalino

sobre o qual estacionam barquitos de lindas velas brancas, sobre o qual se

Ainda hoje a U. S. O de Lisboa continua recebendo a contribuição dos operários conscientes para auxiliar as despesas feitas com o ultimo movimento grevista. Muitos outros trabalhos tem aquele organismo entre mãos para realizar os quais necessita dos indispensáveis recursos,

A propósito: Porque não procedem de igual forma as Uniões de Sindicatos de outras localidades que realizaram movimentos e que a seu cargo continuam tendo também a realização de trabalhos que demandam não poucas despesas?

E' um sacrifício que dividido por todos, pouco custa.

Mãos à obra, camaradas!

A “NOSSA” burguesia nas praias

Enquanto nas fábricas, ante-câ-
maras da morte, a multidão de
escravos agonisa, a burguesia
gosa os encantos das praias :::

deliciam banhistas gentis, de seis duros,

ondulantes, virginais... .

O Mar! As praias e, jámais, esta so-
berba, esta grandiosa praia da Rocha

Ali! Quem me dera o prazer de trazer
aqui, embora por poucas horas, os es-
cravos das oficinas e dizer-lhes: En-
chei de bom ar esses pulmões, desgra-
dos! Inundai de beleza esses olhos

tristes, infelizes! Deixai entrar nos vi-
vidos, comovedoramente, esta música

dolente das ondas rebentando na praia,

doce, sem esquecer-me da impressão

deliciosa que o Mar me proporcionou

Vi o Mar, calmo como um la-
go, recebendo sobre as suas águas tran-
qüilas, um dia de sol tépido, e Mar assim, visto desta maneira

encantadora, deu-me a impressão dum

espelho gigantesco, cristalino, de mu-
chos quilómetros. Que lindo espelho!

Que impressionante espelho, mais vas-
to, mais harmonioso de que todos os

espelhos do mundo!

Um grande navio de vela, tam grande que sua capacidade poderia, talvez, receber milhares de pessoas, man-
dando tranquilo sobre as águas azu-
lidas, parecendo encravado num roche-
do feito de soberbo azul! Que encanta-
dora quietude!

Um grande navio de vela, tam grande que sua capacidade poderia, talvez, receber milhares de pessoas, man-
dando tranquilo sobre as águas azu-
lidas, parecendo encravado num roche-
do feito de soberbo azul! Que encanta-
dora quietude!

Um longe, muito longe, no sitio onde

O Mar parecia findar, dividiu alguns ro-
los de fumo semelhantes aos que expe-
lem as chaminés das fábricas. Lembr-
me então, uma vez mais, dos escravos

das fábricas... . E os barquitos à vela,

que maravilha! Lembravam azas bran-
cas de cíes mergulhando o pescoco

na água deliciosa... .

O Mar, em dias assim, é tam sober-
bo, mar encantador, que eu desejava

mostrar-lhe a toda a gente, até mesmo

aos turistas, para ver se o Mar, assim,

tinha o condão de lhes abrandar as visceras

de tigres... . Oh! Mar delicioso que me não canso de ver, prazer adorado que desejaria gosar amplamente!

Se tu, proletário inditudo, triste habitan-
te das cadeias, tivesses alguma vez

na vida a sorte de contemplares toda a Beleza natural e humana, talvez que não tivesses assassinado. Se não tivesses arranhado a vista, toda a tua triste vi-
da, em uma paizagem desoladora, bem

poderia ser que o teu coração se fizesse amaciado, que a tua alma não tivesse

espíritos, talvez aos milhares, sem al-
guma produtividade!

U. S. O. AS GREVES

Pró despesa com o último movimento geral

Hoje, durante o dia, até às 6 horas, encontram-se na sede deste organismo delegados do mesmo, afim de receberem do operariado que ainda não correu, os donativos destinados a liquidar o déficit do último movimento. Espera, portanto, esta União, que todos aqueles que ainda não contribuiram com a sua cota parte, o façam hoje.

Mais quantias recebidas:

Transporte, 55\$40 — Um pedreiro, 1\$00; Aníbal dos Santos, pintor, 1500; Manuel Joaquim da Sousa, fabricante de calcado, 1800; Inácio Marques, pintor, 1500; Manuel dos Santos, pintor, 1550; Oficina metalúrgica de José dos Santos Ferreira, 55\$50; Alexandre Assis, servente, 1800; oficina de marcenaria de Pereira e Carvalho, Lda., 10\$00; Joaquim dos Santos, estucador, 15\$50; José Barré, metalúrgico, 1500; Guilherme Andrade, metalúrgico, 1500; pessoal gráfico do Diário de Lisboa, 12\$00; Joaquim Serra, pintor, 1800; José Lourenço, pedreiro, 1800; António Godinho, servente, 1800; Augusto Emílio, servente, 1800; Geraldo Ferreira, tecelão, 1500; Francisco de Oliveira Quidaño, fabricante de calcado, 25\$00; Um emancipado, servente, 1800; José de Oliveira Júnior, empregado no Depósito de Fardamentos, 1500; Um tecelão, 1500; José da Silva e João Mendes, eletricista e escriturário, 25\$00; Casimiro Clemente Machado, pedreiro, 1800; João Cândido Antunes, pedreiro, 1500; Prudêncio Amaral, fabricante de calcado, 1800; José Augusto Sá, carpinteiro, 1800; Manuel Alexandre, pedreiro, 1800; Joaquim Martins, carpinteiro, 1800; Lino Sal, canteiro, 1800; António Marques, metalúrgico, 1800; João Carlos, pedreiro, 1800; Gabriel Neves, metalúrgico, 1800; José Díaz Gestoso, fabricante de artigos de viagem, 1800; Francisco Cristo, compositor, 1800; Manuel Figueiredo, empregado de escritório, 1800; João Mendes Amaral, empregado no comércio, 1800; Alfredo Miranda, servente, 1800; Frederico da Cova Reis, servente, 5\$00; José da Mota Amorim, alfaiate, 1800; Artur Pedro dos Santos, 1800; Soma a transportar, 15\$890.

Observação: Na lista entem publicada onde se lê João Pedro Júnior, pintor, e João Polido Júnior.

Sindicato Metalúrgico

Em conformidade com o apelo da U. S. O. o Sindicato Único Metalúrgico, secundando aquele organismo central, pede a todos os camaradas metalúrgicos, que o possam fazer, que contribuam com qualquer quantia afim de auxiliarem a amordilhamento das dívidas que a U. S. O. contraiu no último movimento de protesto contra o encarcamento do prego do pão.

Hoje e amanhã recebem-se na sede do sindicato e da U. S. O. quaisquer importâncias com que os camaradas desejem contribuir.

Manufactores de Calçado

Em harmonia com o apelo feito pela U. S. O. a comissão administrativa lembra a classe o dever de contribuir com 1800 para cobrir o déficit da U. S. O. motivado pela última greve, encontrando-se por esse motivo um componente da comissão administrativa na sede do sindicato.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central APELO

Novamente vem esta Comissão apelar para a Solidariedade de todos os camaradas para que hoje contribuam dentro das suas posses e assim como abram quentes em todas as fábricas e oficinas em auxílio aos camaradas presos por questões sociais. Esta Comissão, encontra-se hoje desde as 20 horas na sede para receber todas as importâncias.

Lamenta esta Comissão que os camaradas das obras do Novo Manicômio tivessem aberto uma quente em auxílio dos camaradas presos por questões sociais depois do apelo desta Comissão, e apesar de tivessem distribuído essa importância aos camaradas da Construção Civil.

Lembra esta Comissão que a missão de que está incumbida, é distribuir auxílios a todos os camaradas de todas as indústrias e não por meras afinitades.

Para assumir urgente reúne esta Comissão hoje pelas 20 horas.

Viável e durável para atingir um fim, não se pode realizar senão entre elementos com afinitades. É, unicamente com a certeza dum intuito comum de ideias que uma colaboração próspera pode existir numa organização; doutra forma a unidade só é possível durante um período agudo.

Para os sindicalistas o ponto de vista internacional apresenta-se da forma seguinte: Assim como os sindicalistas revolucionários nos diferentes países têm organizações autônomas do mesmo modo devem criar uma internacional sindicalista autônoma. Esta reunião sobre bases internacionais com aqueles que ainda não se puçaram de acordo no seu próprio país é um absurdo. Nas lutas revolucionárias, os sindicalistas podem lutar lado a lado com os outros revolucionários contra o inimigo comum: o Capitalismo e o Estado. Se estalar alguma ação para abater a reacção ou para a emancipação da classe operária, os sindicalistas não recusarão uma colaboração com todas as forças revolucionárias no terreno nacional, como internacional. Uma internacional pode trabalhar de mão dada com todos os outros movimentos revolucionários e progressivos em todas as ações que sirvam para a libertação da classe operária. Este ponto de vista foi já aceite pela conferência sindicalista preliminar que se realizou em Berlim em desembro de 1920 e onde se diz no ponto 5 de declaração:

A Internacional Sindical Revolucionária é inteiramente independente de todo o partido político. No caso, em que a Internacional Revolucionária se declare a uma ação e que os partidos políticos ou outras organizações se declararem a seu favor, a execução dessa ação pode-se fazer em comum com estes partidos ou estas organizações.

A BATALHA

Um atentado

Sérgio Príncipe apunhalado

O pessol das duas oficinas da firma José Maria Pires, na sua reunião de ontem na sede do sindicato, apreciando a doutrina da carta que o industrial enviou à Comissão de Melhoramentos do Sindicato, não se conformou com as afirmações contidas na referida carta, porquanto elas não condizem com o que o encarregado das oficinas declarou ao delegado do sindicato.

Resolveu portanto por unanimidade manter-se na mesma atitude venguendo não forem readmitidos os operários.

O pessol reuniu na segunda-feira, as 18 horas. Ningum deve ir trabalhar para estas oficinas.

Pessoal metalúrgico da Casa Fuiza

Os operários metalúrgicos da firma Fuiza S. Simões, reunidos ontem no sindicato, apreciando a proposta de aumento de \$50 que o industrial fez ao seu pessol, resolveram não a aceitarem por ser irrisória e mesquinha.

A comissão do pessoal em greve, acompanhada dos delegados do sindicato, conseguiram vencer a reiência do industrial, que há onzes dias se mostrava intransigente, voltando hoje a entrevistar-se com o referido industrial às 10 horas.

Os grevistas reúnem hoje no sindicato às 20 horas.

Mobiliários de Coimbra

Apesar das manigâncias de alguns industriais que têm pretendido desvirtuar o verdadeiro sentido do movimento, os operários continuam na mesma disposição de luta com que o iniciaram. Os industriais que, como já é velho saber, quando não tem argumentos suficientes com que refutem a razão que assiste aos operários procuram todos os truques para ver se conseguem desmobilizar os operários, atingindo o grau máximo da infâmia assim indicaram à polícia os nossos camaradas Grilo e Carlos de Sousa, armando a polícia em seu instrumento, para ver se conseguiam que estes camaradas fossem expulsos de Coimbra, visto ser um de Lisboa e outro do Porto.

E para mais justificarem o motivo dos seus desejos jesuíticos, apontaram como sendo agentes de industriais do Porto para esmagar a indústria mobiliária em Coimbra.

Os autores dessa proéssia que são os roceiros Amado e Joaquim Crisóstomo, já não se lembram, o primeiro quando era operário e teve cargos dentro da associação de classe do como procedia sempre, instigando os operários à revolta; e o segundo que se diz democrático de quando os operários lhe faziam caixotes para guardar bombas e chamá-los a colaborar em revoluções políticas! Turtu!

Apesar disso, para se moarem um poucochinho, os industriais Simões Sá, da casa Liquidadora e Albano Duque já satisfizeram o aumento reclamado, tendo o segundo admitido mais quatro operários, esperando-se que tomara mais três.

Os operários continuam unidos, encontrando-se quase a totalidade trabalhando em casas particulares por sua conta própria.

Alguns tem-se irradiado para diversos pontos do país, tudo levando a crer que por motivos das irradiações algumas industrias ficarão sem operários.

Mas é bem feito! Os únicos culpados são eles.

"Rossi" burguesia nas praias

(Continuação da 1.ª página)

A par de tudo isto, que lindas e graciosas banhistas se vêem por vezes, saíndo das barracas de longa branca, entrando no mar com arrepios e mergulhando depois...

O mar, repito, intensamente azul; e o espaço quanto livre de nuvens, do mesmo azul,indo do mar. Que maravilha a junção das duas cores! Dir-se-ia que o Deus Natura junta por vezes os dois elementos, num beijo terno e casto!

E os rochedos! já me esquecia, quasi, de jalar nos rochedos! Enfileirados a grande distância, sustendo graciosos chafarizes, que linda conjunta constituído isto! Outros, espalhados pela praia de finíssima areia, parecem terem ali sido colocados para darem sombras aos amantes do mar! E as grutas caprichosas de alguns détes? Entre a praia da Rocha e a de João de Harem talvez uns 4 quilómetros de distância ficam mais duas praias, as das Mesas e a do Vau. Ninguém que visite estes sítios encantadores deve deixar de ir da Rocha até João de Harem, em passeio calmo e demorado, para poder ver as lindíssimas fumas dos rochedos. Não há encanto maior!

A praia do Mar estava hoje tam linda, tam espelhante, que a areia e todo o fundo se via esplêndidamente.

Nunca vi água tam lindamente azul, nem areia de tal finura, semelhante aos veludos do Granda. Outro elemento de atração: o cheiro que vem de oceano. Percebe que em todo éle foi deitado um perfume especial, para deliciar os humanos!

Esta modesta crónica estender-se-ia imenso se eu não fosse uma criatura de impressões fugidas. Costo de dizer o que sinto, rapidamente, com entusiasmo. Não o consegui, certamente, mas nem por isso deixarei de despertar nos leitores da "Batalha" o desejo dum passeio a este Algarve de encantos, onde o Mar é sempre um gigante imenso e onde as amendoins, quando em flor, são as minhas namoradas eternas.

A praia do Mar estava hoje tam linda, tam espelhante, que a areia e todo o fundo se via esplêndidamente.

Nunca vi água tam lindamente azul, nem areia de tal finura, semelhante aos veludos do Granda. Outro elemento de atração: o cheiro que vem de oceano. Percebe que em todo éle foi deitado um perfume especial, para deliciar os humanos!

Os bilhetes para este espetáculo encontram-se nos seguintes locais:

Barbearia Cunha, rua Augusto José Vieira; Associação dos Trabalhadores Rurais de Aldeagalega; Francisco Costa, Fabrica de Dinis Machado; José Faria, Fábrica Peixe; António Pascoal e José Pascoal, e Central Eléctrica.

No Porto

O espetáculo que uma comissão promove para o próximo dia 14, cujo produto reverte para A Batalha e um perseguido, está despertando grande entusiasmo no seio da classe trabalhadora, esperando a comissão, que ultimamente tem recebido inúmeros pedidos de bilhetes, que o mesmo alinha uma verdadeira apoteose.

A comissão pede a todos os sindicatos e camaradas que em seu poder tenham bilhetes, afixa de até ao próximo domingo os liquidarem.

Comissão Administrativa e de Propaganda. — Reúne na proxima sexta-feira para tratar de assuntos de interesse a: o chefe do gabinete do sr. ministro do trabalho, sobre a situação do pessoal, ofícios e depósitos,

Núcleo do Porto — Reúne hoje em assembleia geral, as 20,30, para tratar de vários assuntos e apreciar uma circular da F. J. S. referente ao Congresso Operário Nacional, e o parecer da comissão encarregada de estudar.

Comissão Administrativa e de Propaganda. — Reúne na proxima sexta-feira para tratar de assuntos de interesse a classe operária.

Núcleo de Lisboa. — Secção de Construção Civil. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão executiva.

Secção do Mobiliário. — Reúne ontem os corpos gerentes traíando de diversos assuntos e entre elas a nomeação dum camarada para 2.º secretário.

Para bom funcionamento desta sessão pede aos camaradas jovens e auxiliares que se encontram em atraço de pagamento para virem à secção satisfazer o seu desejo.

Os camaradas que desejam adquirir o seu número dos folhetos de propaganda juvenil podem pedi-los ao editor.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisboa Verda Steio. — Para apresentar o ofício enviado a esta sociedade, convida-se a reunir inadiavelmente a comissão administrativa, bem como o Conselho Esperantista, hoje, pelas 22 horas.

COLISEU DOS RECREIOS

— HOJE —

NÃO HA ESPECTÁCULO

Pela companhia de revista que representa a célebre

— revista —

PICA-PAU

Por compromissos anteriormente

tomados pela

— Empresa proprietária —

A MANHÃ

Segue na sua carreira triunfal a revista PICA-PAU com todos os seus atractivos e

Preços populares

...

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Em virtude de

se terem realizado outras reuniões, não se

pode realizar ontem a assembleia ge-

ral deste organismo, ficando transferida para a próxima terça-feira.

O secretariado convida o pessoal das

oficinas que não receberam listas de

cotisações pró-sobre sindical a abrirem

as suas quetas na mesma, sendo a contribui-

ção de 250 para os oficiais e 150 para

os ajudantes, por uma só vez.

CONVOCACOES

Federação Metalúrgica. — Reúne

na próxima segunda-feira pelas 20 horas,

a comissão administrativa.

Cortadores de sola. — Reúne

amanhã, às 19 horas, em assembleia ge-

ral para tratar de vários assuntos, en-

tre elas, carestia da vida e aumento de

salário.

Manipuladores de Pão. — Esta

classe reúne na próxima segunda-feira,

pelas 20 horas, em sessão magna

para tratar de diversos assuntos de in-

teresse para a classe e especialmente

do ato cometido pelos industriais inde-

A CONFERÉNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicais Revolucionários.

o protesto encarniçado contra o esporte da questão sobre a base das reuniões. De mais, se me considero como tchekista porque me convidei para esta conferência?

Andreyeff: Peço que seja especificado no processo-verbal que a central russa não foi convocada senão a título de informação.

Besnard: Creio que se nós continuarmos sobre este terreno a Conferência não poderá terminar. Nós devemos conservar-nos na ordem do dia e passar depois à questão das perseguições.

Kater: Proponho que se nomeie uma comissão encarregada de liquidar esta questão e que se passe à ordem do dia.

A proposta é adoptada. Os camaradas Besnard, Rocker e Borghi são nomeados para a comissão que deve tratar a questão das perseguições, com poder de convadir, a título consultivo, os representantes da Central Russa e da minoria sindicalista revolucionária.

Borghi: Reclamo que o delegado da União russa retire as palavras injuriosas que pronunciou «vis-à-vis» dos sindicais italianos dizendo-lhes que nadam — anarquistas ou comunistas, os partidários do terror vermelho e lutadores do proletariado. Como Mraček e retrair as suas palavras, considero esse lúdico. Mas se nos for deixar esta sala a porta deixada aberta, esta-lo-há muito tempo talvez, e o corrente de ar seletário será tudo o que podereis engendrar.

Borghi: Reclamo que o delegado da União russa retire as palavras injuriosas que pronunciou «vis-à-vis» dos sindicais italianos dizendo-lhes que nadam — anarquistas ou comunistas, os partidários do terror vermelho e lutadores do proletariado. Como Mraček e retrair as suas palavras, considero esse lúdico. Mas se nos for deixar esta sala a porta deixada aberta, esta-lo-há muito tempo talvez, e o corrente de ar seletário será tudo o que podereis engendrar.

Souchy: Para acabar esta questão que embaraça os trabalhos da Conferência, proponho que o assunto seja posto à votação.

Andreyeff: Declaro que Vecchi e o delegado de «Gelsenkirchen» devem ser recebidos como delegados. Além disso protesto que os representantes dumha minoria não existente tenham direito de voto enquanto que o delegado da organização alemã que representa 150.000 operários, e a irracional Vecchi que representa uma parte importante do proletariado italiano não o tem. Nós pedimos que eles sejam admitidos pelo menos com voto consultivo.

Por 6 votos contra 1 a decisão de não admitir os delegados de «Gelsenkirchen» e da minoria italiana é aprovada.

Andreyeff: Com os delegados excluídos eu declaro que a Conferência não respeita o direito das minorias e eu estou certo que não querem discutir com os que não são anarquistas; esperamos que a classe operária se saberá organizar, mesmo contra a vontade dos delegados. Nós, delegação da central russa, abandonamos a conferência.

Besnard: Se não queres aceitar explicações, é porque queres, depois de terdes insultado, explorá-las, para fins inconfessáveis que nada tem a ver com as decisões desta conferência.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Besnard apresenta, em nome da Comissão de Verificação de Mandatos, o pedido de admissão de duas novas minorias: a minoria sindical italiana e a União dita de «Gelsenkirchen» alemã. No que respeita a minoria italiana Borghi é solicitado para esclarecer a Conferência; quanto à «Gelsenkirchen» diz que ela não pode ser admitida nem a título auditivo, pois que ela acende a I. S. V., sem condições.

Lecoin: A Conferência tomou decisões que a Comissão de Mandatos está encarregada de pôr em vigor; se nós queremos que a Conferência chegue ao fim e faça um trabalho sério, será necessário evitar de se voltar a essas decisões.

Totti leu a resolução que foi adoptada por unanimidade no inicio da Conferência, donde resulta que a irracional Vecchi, não tendo tomado caderetas da União Sindical para o ano de 1922, não pode ser aceite como minoria da União Sindical, da qual já não faz parte. Eu lembro que esta resolução foi tomada antes da chegada dos Sindicatos em 1918 havia 25 delegados

na Alemanha sabemos nós que fomos entregados 30 milhões de reis à Rote Fahne e esta última fez a desmentiu; isto prova que é verdade. De resto não estou aqui separado de informação. Se Andreyeff aqui como representante da central russa, está bem; mas se ele é devido ao seu governo, o seu lugar não

que o se tornaria a Conde-delegados Italianos.

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Coleção Autores Célebres» ilustrada. Iniciando-se com a grandiosa obra de Vitor Hugo «Os Misérables».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdade solidária que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recendo concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroea lendeas e limpaa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

REUMATISMO

SIFILITICO
BLENNORRAGICO
GOTOSO
ARTICULAR
ARTRITICO
MUSCULAR

Cura-se com o notável específico

«REUMATINA»

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depósito geral A. COSTA COELHO — Bomjardim, 440 — PORTO.

LEDE

o n.º 2 da 2.ª série da

NOVELA VERMELHA

Não! diz a lei
por Nogueira de Brito

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de «A Batalha» as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... 2\$00

Gramática aplicada..... 1\$00

Vivo de Zamenhof..... 6\$50

Bildolabulo por la Instruado de Esperanto

Chave de Esperanto..... 4\$00

Postais a..... 5\$0

Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registo

Quereis

o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?
Levæ-o ao

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4.00 Geometria 3.50

Aritmética 4.00 Curso Portug. 2.50

Desenho lemnar 2.50 Mecânica 2.50

Física 2.50 Química 3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar 5.50

Aritmética prática 5.50

Desenho lemnar geométrico 4.00

Elementos de física 4.00

“ “ mecanica 4.00

“ “ modelação ornato 4.00

“ “ figura 6.00

“ “ projecções 6.00

“ “ química 5.00

Geometria plana e no espaço 4.00

MECÂNICA

Desenho de máquinas 10.00

Material agrícola 4.50

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 4.50

Problema de máquinas 6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 5.00

Alvenaria e cantaria 4.50

Edificações 4.50

Encanamentos e salubridade das habitações 4.50

Materiais de construção 6.00

Terraplanagem e sizercices 4.00

Trabalhos de carpintaria civil 5.00

“ “ serraria civil 5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção 4.00

Construção de navios de ferro 4.00

Acessórios de navios de ferro 4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 4.00

cerâmica 4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 5.00

Electricista 6.00

Fabricante de tecidos 4.00

Ferreiro 4.00

Fogueiro 4.50

Formador e estucador 4.00

Fundidor 4.50

Galvanoplastia 5.00

Motores de explosão 5.00

Pilotagem 5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrivariação comercial-industrial 4.00

Escrivariação e contabilidade co-mercial 8.00

Manual prático de correspondênci-a comercial 6.00

DICONÉRIOS

Dicionário da língua portuguesa 6.00

“ “ de sinônimos da língua portuguesa 6.00

“ “ prático francês-português 20.00

“ “ português-ingles e ingles-português 12.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respetiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de «A Batalha» enviará qualquer das obras anunciadas.

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,

jornais, figurinos, postais ilustrados,

livros, artigos da papeleria,

selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aquas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Aloisio Lima:

Educação e ensino 1.00

O Ensino da História 6.00

O Teatro na Escola 2.00

Alfred Binet — A alma e o corpo (poemato social) 0.05

Alfred Neves Dias — Razão (teatro) 0.05

Benedetti — Arte de estudar 2.00

Bento Faría — Missa Nova 0.05

Benuzzi — Criação e vida 1.00

Binet-Sangié — Loucura de Jesus 1.00

Bruxell — A vida social 2.00

Celestino de Sousa:

Através da História 1.00

Movimentos revolucionários 1.00

A revolução francesa 1.00

Clemente Jacquinot — História Universal (2 vol.) 4.00

Colson:

Organismo económico edesar-

dem social 3.00

Dante:

A ciência e a vida 5.00

Mecânica da vida 2.00

O Egoísmo 3.00

Dastre — A vida e a morte 3.00

Denoy — Descendentes do macaco 1.00

Ernesto da Silva — Teatro II. vr. e Arte social 0.05

Faguet:

Iniciação filosófica 2.00

Iniciação literária 2.00

Arte de ler 2.00

Horror das responsabilidades 2.00

Faria de Vasconcelos — Pro-

blemas escolares 3.00

Flamarion:

Iniciação astronómica 2.00

Astronomia popular 1.00

Curiosidades astronómicas 1.00

</